



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
SECRETARIA-EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**TERMO DE COMPROMISSO DE  
GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM  
O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO E  
INSTITUTO NACIONAL DE  
PESQUISAS DA AMAZÔNIA**

Aos dias de de 2012, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**, doravante denominado **MCTI**, representado pelo seu Ministro e, do outro lado, o **INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA**, doravante denominado **INPA**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2012, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: Anexo 1 – **PREMISSAS**; Anexo 2 – **EIXOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; Anexo 3 – **QUADRO DE INDICADORES**; e Anexo 4 – **PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

**CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO**

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCTI, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o INPA, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2011 - 2015**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

**CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS**

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao INPA, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2011 - 2015;
3. Fornecer ao INPA orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2011-2015;

4. Consolidar o papel do INPA como Instituto Nacional.

### **CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG**

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e pelo PDU 2011 - 2015.

### **CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCTI/SCUP**

1. Assegurar a implementação do PDU 2011 – 2015 do INPA e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do INPA, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCTI e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do INPA, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do INPA na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCTI;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do INPA;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extraorçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o INPA;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o INPA, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T& I do Ministério.

### **CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO INPA**

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
  - a. as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
  - b. compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada;

2. Consolidar no INPA as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2011 – 2015 e consequente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a racionalização dos custos de execução e gestão;
3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2011 - 2015, bem como os Programas e Ações do Plano Plurianual - PPA 2007 – 2010 do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCTI e com parecer emitido pelo Conselho Técnico Científico – CTC do INPA;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessária à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCTI, para superação de eventuais obstáculos externos;
7. Articular-se no, que couber com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social - SECIS e de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de C, T&I do Ministério.

#### **CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**

O desempenho de gestão do INPA, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
  - a. dois representantes da SCUP;
  - b. dois representantes do INPA;
  - c. um membro do CTC externo ao INPA;
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do INPA, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão sempre, que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

#### **CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO.**

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos, de comum acordo com o

INPA, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:

- a. mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1), consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
- b. resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do INPA;
- c. infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do INPA, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;
- d. não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
- e. recomendações do CTC do INPA poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

#### **CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA**

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2012;
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF,

**Marco Antônio Raupp**  
Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação.

**Adalberto Luis Val**  
Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

**Testemunhas:**

## **ANEXOS**

- 1. Premissas**
  
- 2. Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**
  
- 3. Quadro de Indicadores**
  - 3.1. Eixos Estratégicos**
  - 3.2. Diretrizes de Ação**
  - 3.3. Projetos Estruturantes**
  
- 4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão**

## **APÊNDICE**

- ✓ **Conceituação dos Indicadores**

**Anexo 1**  
**Premissas**

## Anexo 1

### Premissas

1. Constituem-se Premissas do presente Termo de Compromisso de Gestão: O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual – LOA nº 12.595 de 19/01/2012, da ordem de R\$ 36.673.492,00 (trinta e seis milhões, seiscentos e setenta e três mil e quatrocentos e noventa e dois reais), para as despesas de Custeio e Capital, e correspondentes aos limites de empenho determinados pela Portaria Interministerial MPOG nº **NÃO TEM AINDA** dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) corresponde a R\$ 204.288,00 (duzentos e quatro mil e duzentos e oitenta e oito reais)

ITENS	LOA	LIMITE DE EMPENHO
<b>Fonte 100</b>	<b>36.673.492,00</b>	<b>36.673.492,00</b>
<b>Gestão Administrativa</b>	<b>18.618.565,00</b>	<b>18.618.565,00</b>
1. Custeio	18.006.565,00	18.006.565,00
2. Capital	612.000,00	612.000,00
<b>Ações Finalísticas</b>	<b>17.850.639,00</b>	<b>17.850.639,00</b>
1. Custeio	8.600.639,00	8.600.639,00
2. Capital	9.250.000,00	9.250.000,00
<b>Fonte 150</b>	<b>204.288,00</b>	<b>204.288,00</b>
1. Custeio	184.288,00	184.288,00
2. Capital	20.000,00	20.000,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>36.673.492,00</b>	<b>36.673.492,00</b>

2. O teto máximo mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCTI, no valor de R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais); As receitas estimadas provenientes de convênios, contratos, serviços e outros da ordem de R\$ 12.600,00 (doze milhões e seiscentos mil reais), segundo discriminação a seguir:

	R\$
Convênios com Destaque Orçamentário (CAPES/Demanda Social, PROAP)	<b>1.100.000,00</b>
Contratos e Serviços de Infraestrutura (via Fundações)	<b>2.500.000,00</b>
Discriminação:	
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa (Projetos de Pesquisa)	<b>7.000.000,00</b>
Outros/ Extra Orçamentário (Secretarias do MCTI)	<b>2.000.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12.600.000,00</b>



## **Anexo 2**

### **Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**

## **Anexo 2**

### **Eixos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**

#### **Introdução**

Em 2006, o INPA iniciou as atividades da nova equipe gestora com o compromisso de dar continuidade à implantação do Plano Diretor da Unidade (PDU) e do Termo de Compromisso de Gestão. Esse PDU foi o fruto de um Planejamento Estratégico participativo, que avaliou a situação atual do Instituto e propôs medidas que melhorassem a gestão das informações e promovessem o desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas.

Chegando em 2010, quando o PDU construído em 2005 finaliza sua execução, mais uma vez o Instituto é chamado a se organizar para planejar seus próximos cinco anos. Uma avaliação foi realizada com a colaboração de todos os servidores, os quais forneceram os dados sobre o acompanhamento das metas do antigo PDU, pontos favoráveis e críticos, dificuldades, desafios e recomendações, as quais foram discutidas e anotadas. Um segundo momento, envolvendo os servidores da área de pesquisa e desenvolvimento, aconteceu durante três dias e resultou na elaboração dos Objetivos Estratégicos e identificação de Projetos Estruturantes. As Diretrizes de Ação foram debatidas em um terceiro momento, com os gestores administrativos do INPA. Por fim, todas as sugestões foram consolidadas na Coordenação de Ações Estratégicas e as métricas definidas para atender até 2015.

Dessa forma, em seu PDU para 2011 a 2015, o INPA conta com 28 Eixos estratégicos, 11 diretrizes de ação e 3 projetos estruturantes. A visão de futuro que consta nesse novo PDU envolve, basicamente, a expansão das ações do Instituto para toda a Amazônia, dentro e fora do Brasil. O INPA se vê como presença fundamental na articulação de forças que consolidem o conhecimento sobre a Amazônia e apontem alternativas de uso sustentável e de conservação dos recursos naturais regionais.

Os objetivos estratégicos foram delineados com base nas quatro Prioridades Estratégicas do MCTI: 1) Expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; 2) Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas; 3) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em áreas estratégicas e 4) Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social.

Dentro dos Objetivos Estratégicos, há uma forte tendência a desenvolver pesquisas de cunho tecnológico, de acordo com as demandas regionais, elaboração de sínteses sobre o conhecimento produzido pelo Instituto em diversas áreas de pesquisa, aumentar o conhecimento sobre áreas consideradas críticas para o futuro da região (recursos hídricos, meteorologia e mudanças climáticas, energias renováveis, agronegócio) e popularização da ciência e tecnologia voltada para a inclusão e o desenvolvimento social da Amazônia.

O atendimento à Portaria Interministerial nº 842, de 27 de Dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da

Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que designa o INPA como certificador de matérias-primas regionais de origem amazônica transformou-se em um Projeto Estruturante, bem como a instalação do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional e a consolidação de cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.

As Diretrizes de Ação, que fundamentarão as bases organizacionais a fim de alcançar os Objetivos Estratégicos e Projetos Estruturantes, enfocam o fortalecimento das atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação, na atualização do sistema de gestão atual do Instituto através da inserção no Gespública, na análise institucional dos Grupos de Pesquisa do Instituto, a fim de consolidar os Focos Institucionais e na ordenação da infraestrutura física.

O mais importante em tudo isso foi à centralização no bem-estar do servidor, como alicerce para que todo o processo de mudanças aconteça efetivamente. Durante muito tempo o Instituto se preocupou com a formação altamente qualificada de seu quadro de pesquisadores e da comunidade (Pós-Graduação, Programas de Iniciação Científica, Estágios curriculares, etc.), deixando em segundo plano o desenvolvimento dos servidores da área de gestão. A perspectiva para os próximos cinco anos é, portanto, implantar o sistema de Gestão por Competência, ampliar e reformular o Programa Institucional de Desenvolvimento de Servidores e estabelecer ações para melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho, integrando inclusive, os servidores que exercem atividades nas Estações e Reservas e nos Núcleos Regionais do INPA.

## **Missão**

*Gerar e disseminar conhecimentos e tecnologias e capacitar recursos humanos para o desenvolvimento da Amazônia.*

## **Visão de Futuro**

*Ser um Instituto moderno, reconhecido pela comunidade científica nacional e internacional e pela sociedade brasileira, pela relevância de suas pesquisas sobre a Amazônia, e reconhecido como fornecedor de subsídios para as políticas de desenvolvimento regional.*

## **Eixos Estratégicos**

**Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.**

## **Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.**

*Programa 1:* Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.

*Programa 2:* Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos a C, T e I produzidos pelo INPA na Amazônia.

*Programa 3:* Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.

## **Linha de Ação 2: Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação**

*Programa 1:* Ampliar as ações dos Programas de Pós-Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.

## **Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas**

### **Linha de Ação 1: Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas**

*Programa 1:* Consolidar as atividades inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.

*Programa 2:* Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação, para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto à empresas privadas.

### **Linha de Ação 2: Tecnologia para a Inovação nas Empresas**

*Programa 1:* Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).

*Programa 2:* Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional.

### **Linha de Ação 3: Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia**

*Programa 1:* Apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, para uso sustentável em negócios com recursos naturais regionais.

## **Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento**

### **Linha de Ação 1: Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia**

*Programa 1:* Promover a inserção das áreas de biotecnologia e nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.

### **Linha de Ação 2: Insumos para a Saúde**

*Programa 1:* Fortalecer a pesquisa de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.

### **Linha de Ação 3: Biocombustíveis**

*Programa 1:* Intensificar o conhecimento do potencial da biodiversidade amazônica para produção de energia a partir de biodiesel.

### **Linha de Ação 4: Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis**

*Programa 1:* Incentivar o uso viável de energias alternativas na Amazônia através de diversos sistemas desenvolvidos pelo INPA.

### **Linha de Ação 5: Agronegócio**

*Programa 1:* Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica.

*Programa 2:* Fortalecer a linha de pesquisa institucional em tecnologia de alimentos.

### **Linha de Ação 6: Defesa Nacional e Segurança Pública**

*Programa 1:* Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.

*Programa 2:* Organizar os procedimentos institucionais para Acesso ao Conhecimento Tradicional e Patrimônio Genético (ACTPG).

*Programa 3:* Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando a ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.

## **Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade**

### **Linha de Ação 1: Biodiversidade e Recursos Naturais**

*Programa 1:* Fortalecer as coleções biológicas *in situ* e *ex situ* do INPA para garantir a proteção do material armazenado e a representatividade da biodiversidade amazônica.

*Programa 2:* Desenvolver C, T & I para a ampliação e a gestão eficiente da base de conhecimento sobre a biodiversidade amazônica e os processos ecossistêmicos que a sustenta.

*Programa 3:* Fomentar pesquisas que visem desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica.

*Programa 4:* Aumentar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia para seu uso e conservação.

### **Linha de Ação 2: Meteorologia e Mudanças Climáticas**

*Programa 1:* Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais de temperatura e níveis de CO<sub>2</sub> em organismos aquáticos da Amazônia.

*Programa 2:* Fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera Atmosfera na Amazônia (LBA) e a interação com outros grandes programas e projetos de pesquisa na Amazônia, tais como GEOMA, PPBio, PELD, PDBFF, TEAM e Cenários.

*Programa 3:* Consolidar uma rede de monitoramento ambiental na Amazônia (rede de torres e rede de qualidade da água).

*Programa 4:* Contribuir com conjuntos de dados e informações climáticas, hidrológicas, biogeoquímicas e com o desenvolvimento de modelos de funcionamento dos ecossistemas amazônicos.

*Programa 5:* Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.

## **Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social**

### **Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências**

*Programa 1:* Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.

*Programa 2:* Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.

### **Linha de Ação 2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social**

*Programa 1* - Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica.

## **Diretrizes de Ação**

### **Diretrizes Operacionais : *Tecnologia de Informação e Comunicação***

*Diretriz 1:* Fortalecer e ampliar as atividades de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no INPA.

### **Diretrizes Administrativo-Financeiras**

#### ***Gestão de Pessoal***

*Diretriz 1* - Estabelecer um Programa visando à melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.

*Diretriz 2* - Ampliar e fortalecer o Programa de Capacitação de Servidores.

*Diretriz 3* - Implementar o Sistema Institucional de Gestão por Competência.

#### ***Gestão de Processos Administrativos***

*Diretriz 1* - Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA.

*Diretriz 2* - Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos.

#### ***Gestão Organizacional***

*Diretriz 1* - Inserir o INPA no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GES PÚBLICA, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País.

*Diretriz 2* - Implantar a Carta de Serviços ao Cidadão no âmbito do INPA, segundo Decreto Nº 6.932, de 11 de agosto de 2009.

*Diretriz 3* - Consolidação dos Focos Institucionais do INPA através da gestão e avaliação dos Grupos de Pesquisa.

### ***Infraestrutura***

*Diretriz 1* - Recuperar e modernizar a infraestrutura dos Núcleos de Pesquisas do INPA em Roraima, Rondônia e Acre.

*Diretriz 2* - Aperfeiçoar a gestão da infraestrutura física do INPA.

### **Projetos Estruturantes**

*Projeto Estruturante 1* - Implantar a Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica, em consonância com a Portaria Interministerial nº 842, de 27 de Dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

*Projeto Estruturante 2* - Consolidar atuação do INPA como referência Regional em análises de alimentos e segurança alimentar e nutricional para a Amazônia.

*Projeto Estruturante 3* - Consolidar a cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.

## **Anexo 3**

### **Quadro de Indicadores**

### Anexo 3

#### Quadro de Indicadores

#### 3.1 – Eixos Estratégicos

#### Legenda das Metas

 PDU

 PDU + Plano de Ação PA

 Excluídas

 Concluídas

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
<b>Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação</b>												
<b>Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação</b>	1	Programa 1: Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.	1	1.1. Formalizar até <b>(dezembro de) 2015</b> , dez novas parcerias através da celebração de convênios em Roraima (RR), Rondônia (RO), Acre (AC) e Pará (PA) na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.	parceria formalizada	2	3	1	2	2	2	10
			2	1.2. Fortalecer uma agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA até <b>(dezembro de) 2015</b> .	agenda de pesquisa	3	0	1	1	1	1	4
			3	1.3. Consolidar <b>(até dezembro de 2015)</b> , a representação do INPA na Amazônia brasileira com participação formalizada em, no mínimo, dois conselhos, comitês ou grupos de trabalho na área de C, T e I por estado amazônico.	portarias com designações de representação	1	3	3	3	3	3	15
	2	Programa 2. Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos a C, T e I produzidos pelo INPA na Amazônia.	4	2.1. Implementar, até <b>(dezembro de) 2014</b> , um ambiente de computação de alto desempenho e afins, para atuar como um centro de excelência em novas tendências computacionais, contribuindo para a formação da comunidade científica e assistindo o INPA os núcleos regionais e instituições parceiras.	rede implementada	3	0	0	0	1	0	1

		<b>5</b>	2.2. Criar e desenvolver, até <b>(dezembro de)</b> 2015, competência institucional em seus núcleos regionais em Informática e geotecnologia aplicada à Biologia, com ênfase no monitoramento da biodiversidade, ecologia, sistemática, taxonomia, inventários e coleções biológicas, visando organizar, automatizar e disseminar informação e conhecimento sobre a Amazônia para diferentes segmentos da sociedade.	núcleo atendido	2	0	1	1	1	1	4	
		<b>6</b>	2.3. Implementar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, uma infraestrutura de Rede WAN (Wide Area Network) segura, considerando a política de dados, para interligar os núcleos regionais à sede do INPA, cobrindo toda a área geográfica entre as localidades, oferecendo transmissão de dados através de operadoras como a RNP e Embratel, conforme as demandas.	núcleo interligado	3	0	1	1	1	1	4	
	<b>3</b>	Programa 3. Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	<b>7</b>	3.1. Apresentar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I que tenham por foco a Amazônia.	proposta apresentada	3	0	0	0	0	1	1
			<b>8</b>	3.2. Estabelecer, até <b>(dezembro de)</b> 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).	programa	3	0	0	1	0	0	0
<b>Linha de Ação 2. Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação</b>	<b>4</b>	Programa 1. Ampliar as ações dos Programas de Pós Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.	<b>9</b>	1.1. Identificar e firmar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, cooperação com, pelo menos, dois programas de pós-graduação de outras instituições.	cooperação	2	0	1	0	0	1	2
			<b>10</b>	1.2. Implantar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, um Programa de Doutorado Internacional em Biologia Tropical.	programa	3	0	0	0	0	0	1

			<b>11</b>	1.3. Elevar os conceitos dos programas de pós-graduação Stricto sensu do INPA, até <b>(dezembro de) 2015</b> ,	programa com conceito elevado	3	0	0	2	0	0	2	
			<b>12</b>	1.4. Instituir até <b>(dezembro de) 2015</b> um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição.	programa	2	0	0	0	0	1	1	
			<b>13</b>	1.5. Oferecer, até <b>(dezembro de) 2014</b> , pelo menos, dois cursos de pós-graduação Lato sensu.	curso oferecido	2	0	1	0	1	0	2	
<b>Eixo Estratégico</b>	<b>NOE</b>	<b>Eixo Específico INPA</b>	<b>NM</b>	<b>Descrição da Meta</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>	
<b>Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas</b>													
<b>Linha de Ação 1. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas</b>	<b>5</b>	Programa 1. Consolidar as atividades de inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.	<b>14</b>	1.1. Disponibilizar, até <b>(dezembro de) 2012</b> , infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento das ações relacionadas à inovação.	área construída	1	0	1	0	0	0	1	
			<b>15</b>	1.2. Elaborar e definir, até <b>(dezembro de) 2012</b> , um Plano de Ações para a área de inovação e extensão tecnológica do INPA.	plano	3	0	1	0	0	0	0	1
			<b>16</b>	1.3. Promover até <b>(dezembro de) 2013</b> , pelo menos, 4 convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos estados amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental.	convênios	2	2	1	1	0	0	0	4
			<b>17</b>	1.4. Implementar e consolidar a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, até <b>(dezembro de) 2012</b> , uma Resolução interna para formalizar os procedimentos ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA.	resolução	2	0	1	0	0	0	0	1
	<b>6</b>	Programa 2. Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto às empresas privadas.	<b>18</b>	2.1. Promover até <b>(dezembro de) 2015</b> a difusão de natureza científica e tecnológica do conhecimento produzido nos laboratórios por meio de, no mínimo, 4 eventos de divulgação, visando sua absorção no setor produtivo industrial.	eventos	2	3	1	0	0	0	0	4

<b>Linha de Ação 2.</b> Tecnologia para a Inovação nas Empresas	7	Programa 1. Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).	19	1.1. Fortalecer, até <b>(dezembro de)</b> 2015, as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, 2 projetos de desenvolvimento tecnológico.	projetos desenvolvidos	2	0	1	1	0	0	2
			20	1.2. Regulamentar, até 2011 <b>(dezembro de 2012)</b> , a prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA à sociedade.	regulamentação	3	0	1	0	0	0	1
	8	Programa 2. Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional.	21	2.1. Mapear, até <b>(dezembro de)</b> 2012, os produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA.	mapeamento	3	0	1	0	0	0	1
			22	2.2. Elaborar e publicar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, no mínimo 3 portfólios de produtos e serviços oferecidos pelo INPA.	portfólio	2	0	1	1	0	1	3
			23	2.3. Promover, pelo menos, 7 reuniões técnicas até <b>(dezembro de)</b> 2015 visando a transferência de tecnologias e prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA. <b>(META CUMPRIDA)</b>	reunião técnica	1	20	0	0	0	0	7
<b>Linha de Ação 3.</b> Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia	9	Programa 1. Apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica para uso sustentável em negócios com recursos naturais regionais.	24	1.1. Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo 2 propostas para fomento de atividades relacionadas à incubação de empresas no INPA até <b>(dezembro de)</b> 2015. <b>(META CUMPRIDA)</b>	proposta apresentada	2	5	0	0	0	0	2
			25	1.2. Incubar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, 2 empresas de base tecnológica na incubadora do INPA. <b>(META CUMPRIDA)</b>	empresa incubada	3	7	0	0	0	0	2
<b>Eixo Estratégico</b>	<b>NOE</b>	<b>Eixo Específico INPA</b>	<b>NM</b>	<b>Descrição da Meta</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
<b>Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento</b>												
<b>Linha de Ação 1.</b> Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia	10	Programa 1. Promover a inserção das áreas de biotecnologia e nanotecnologia nas atividades dos grupos de pesquisa do INPA.	26	1.1. Organizar um workshop até <b>(dezembro de)</b> 2015 visando fomentar linhas de pesquisa em Biotecnologia e Nanotecnologia no INPA.	Workshop	2	0	0	1	0	0	1

			27	1.2. Integrar os pesquisadores do INPA em, pelo menos, 1 rede nacional e internacional na área de Nanotecnologia até <b>(dezembro de)</b> 2015.	redes	1	0	0	1	0	0	1
			28	1.3. Atrair até <b>(dezembro de)</b> 2015, pelo menos dois especialistas em Nanotecnologia, com ênfase no Programa de Pós-doutorado.	especialistas	3	0	0	1	1	0	2
<b>Linha de Ação 2. Insumos para a Saúde</b>	16	Programa 2. Fortalecer a pesquisa de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	29	1.1. Elaborar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA na área de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	Síntese	3	0	0	1	0	0	1
			30	1.2. Desenvolver, pelo menos, um projeto de pesquisa por ano visando à prospecção de substâncias bioativas para o tratamento e diagnóstico de doenças.	projeto	1	3	0	1	0	1	5
<b>Linha de Ação 3. Biocombustíveis</b>	17	Programa 1. Intensificar o conhecimento do potencial da biodiversidade amazônica para produção de energia a partir de biodiesel.	31	1.1. Criação, até <b>(dezembro de)</b> 2015, de um laboratório de referência para a região Norte na pesquisa de biocombustíveis.	Laboratório criado	3	0	0	0	1	0	1
			32	1.2. Prospectar até <b>(dezembro de)</b> 2015, no mínimo 10 espécies nativas e processos microbianos com potencial para a produção de combustível.	espécie e processo estudado	1	3	1	2	2	2	10
<b>Linha de Ação 4. Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis</b>	18	Programa 1. Incentivar o uso viável de energias alternativas na Amazônia através de diversos sistemas desenvolvidos pelo INPA.	33	1.1. Construção, até <b>(dezembro de)</b> 2015, de uma casa de energias alternativas com demonstração dos sistemas desenvolvidos pelo INPA, salas de consultório, demonstrativa e de aula, oficina e depósito.	Casa de energias construída	3	0	0	0	1	0	1
<b>Linha de Ação 5. Agronegócio</b>	19	Programa 1. Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica.	34	1.1. Elaborar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA relacionados ao uso sustentável de recursos naturais amazônicos em escala comercial, incluindo aspectos agroambientais, sociais e econômicos.	síntese	3	0	0	0	1	0	1
			35	1.2. Formar, até <b>(dezembro de)</b> 2012, um grupo técnico institucional ligado as atividades de tecnologia e inovação para contribuir com formulação de políticas públicas e ampliar a atuação do INPA no desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais na região amazônica.	grupo formado	1	0	1	0	0	0	1

			<b>36</b>	1.3. Organizar e desenvolver, até <b>(dezembro de)</b> 2013, um programa de pesquisa que busquem soluções com o uso de recursos naturais regionais para problemas relacionados á produção sustentável do agronegócio na Amazônia.	programa	2	0	0	1	0	0	1
	<b>20</b>	Programa 2. Fortalecer a linha de pesquisa institucional em tecnologia de alimentos.	<b>37</b>	1.1. Reformar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, as unidades de processamento de alimentos do INPA com vistas ás exigências da tecnologia de alimentos e da gastronomia.	Laboratório reformado	3	0	0	1	1	1	3
<b>Linha de Ação 6. Defesa Nacional e Segurança Pública</b>	Programa 1. Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA	<b>38</b>	1.1. Mapear, até <b>(dezembro de)</b> 2013, projetos e ações de pesquisa no INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional	mapeamento	1	0	0	1	0	0	1	
		<b>39</b>	1.2. Criar, até <b>(dezembro de)</b> 2013, Grupo de Trabalho Institucional para o planejamento, desenvolvimento e execução de ações de inteligência organizacional visando elaborar o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento.	grupo formado	2	0	0	1	0	0	1	
		<b>40</b>	1.3. Elaborar, até <b>(dezembro de)</b> 2014, o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.	programa	3	0	0	0	1	0	1	
	Programa 2. Organizar os procedimentos institucionais para Acesso ao Conhecimento Tradicional e Patrimônio Genético (ACTPG).	<b>41</b>	2.1. Publicar mensalmente no site do INPA as deliberações das reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).	publicação	1	10	12	12	12	12	60	
		<b>42</b>	2.2. Regulamentar institucionalmente, até <b>(dezembro de)</b> 2012, os procedimentos oficiais de ACTPG dentro do INPA.	regulamentação	3	0	1	0	0	0	1	
		Programa 3. Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando à ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.	<b>43</b>	3.1. Avaliar e fortalecer, até <b>(dezembro de)</b> 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.	convênio avaliado	2	0	1	1	1	0	3
<b>Eixo Estratégico</b>	<b>NOE</b>	<b>Eixo Específico INPA</b>	<b>NM</b>	<b>Descrição da Meta</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
<b>Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade</b>												

**Linha de Ação 1. Biodiversidade e Recursos Naturais**

21	Programa 1. Fortalecer as coleções biológicas in situ e ex situ do INPA para garantir a proteção do material armazenado e a representatividade da biodiversidade amazônica.	44	1.1. Implementar, até <b>(dezembro de) 2015</b> , medidas para garantir a segurança das áreas mantenedoras de coleções do INPA.	áreas seguradas	3	1	2	3	2	2	10		
		45	1.2. Disponibilizar, até <b>(dezembro de) 2015</b> , os bancos de dados das coleções.	coleção online	1	1	2	3	2	2	10		
		46	1.3. Implementar medidas, até <b>(dezembro de) 2015</b> , para manutenção do banco de germoplasma por meio de melhoria da infraestrutura das Estações Experimentais.	estação melhorada	2	0	0	1	1	1	3		
		47	1.4. Definir, até <b>(dezembro de) 2015</b> , um espaço físico para implantação da coleção de recursos genéticos.	espaço definido	1	0	0	1	0	0	1		
		48	1.5. Criar, até <b>(dezembro de) 2013</b> , um Programa de Coleções de Germoplasma. <b>(META EXCLUÍDA)</b>	programa	2	0	0	1	0	0	1		
		49	1.6. Atrair, pelo menos 2 especialistas por ano, de diferentes grupos taxonômicos a fim de melhorar a qualificação dos dados das coleções.	especialistas	3	6	1	1	1	1	10		
		50	1.7. Formar, no mínimo, 2 novos taxonomistas por ano através de cursos de pós-graduação. <b>(META CUMPRIDA)</b>	alunos formados	1	26	2	2	2	2	10		
		51	1.8. Promover, até <b>(dezembro de) 2015</b> , 2 cursos de formação de técnicos de curadoria (preparadores de material) e curadores para as coleções do INPA.	curso oferecido	2	0	0	1	0	1	2		
		22	Programa 2. Desenvolver C, T e I para a ampliação e a gestão eficiente da base de conhecimento sobre a biodiversidade amazônica e os processos ecossistêmicos que a sustenta.	52	2.1. Coordenar a implantação de, pelo menos, 2 novos sítios de pesquisa ecológica de longa duração na região amazônica até <b>(dezembro de) 2015</b> .	sítios implantados	3	0	1	0	1	0	2
				53	2.2. Promover, até <b>(dezembro de) 2015</b> , 3 cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.	curso oferecido	2	0	1	1	0	1	3
54	2.3. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais do interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.			moradores capacitados	1	10	10	10	10	10	50		

	23	Programa 3. Fomentar pesquisas que visem desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica.	55	3.1. Desenvolver até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, pelo menos, 5 novas tecnologias de produtos e processos para uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento socioeconômico da região amazônica.	tecnologia	3	0	2	1	1	1	5
	24	Programa 4. Aumentar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia para seu uso e conservação.	56	3.2. Elaborar até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, um programa para fortalecer as linhas de pesquisa institucionais em tecnologia desenvolvidas a partir da biodiversidade amazônica, com ênfase na adequação e atualização de laboratórios.	programa	1	0	1	0	0	0	1
			57	3.1. Mapear, até ( <b>dezembro de</b> ) 2013, o conhecimento científico produzido pelo INPA sobre recursos hídricos da Amazônia com vistas á integração de atividades afins.	relatório institucional	1	0	0	1	0	0	1
			58	3.2. Promover até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, um workshop sobre o conhecimento do INPA em relação às bacias hidrográficas (caracterização, classificação de água, índice de qualidade) da Amazônia, produzindo recomendações para políticas públicas.	Workshop	3	0	0	0	1	0	1
			59	3.3. Produzir, até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, dois relatórios técnico científicos sobre os efeitos de contaminantes de relevância regional como o cobre, petróleo e seus derivados em organismos aquáticos expostos a diferentes tipos de água da Amazônia.	relatórios	2	0	0	1	0	1	2
			60	3.4. Elaborar, até ( <b>dezembro de</b> ) 2014, diagnóstico de área de risco (alagação, deslizamento e doenças), com base no mapeamento das bacias hidrográficas urbanas na cidade de Manaus/AM.	diagnóstico	2	0	0	0	1	0	1
25	Programa 1. Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais de temperatura e níveis de CO2 em organismos aquáticos da Amazônia.	61	1.1. Desenvolver até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, pelo menos 2 projetos de pesquisa com a finalidade de entender os efeitos de temperatura e níveis de CO2 elevados em aspectos fisiológicos e genéticos em peixes da Amazônia.	projetos desenvolvidos	1	0	0	1	1	0	2	
<b>Linha de Ação. Meteorologia e Mudanças Climáticas</b>												

26	Programa 2. Fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e a interação com outros grandes programas e projetos de pesquisa na Amazônia, tais como GEOMA, PPBIO, PELD, PDBFF, TEAM e Cenários.	62	2.1. Realizar, no mínimo, 2 reuniões técnicas científicas por ano com a participação de grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros em pesquisa de campo e de modelagem sobre o funcionamento integrado (físico, químico e biológico) dos ecossistemas amazônicos com o sistema climático global e dos impactos da mudança de uso da terra no clima e nos próprios ecossistemas e das mudanças climáticas globais nos ecossistemas amazônicos.	reunião técnica	1	2	2	2	2	2	10
		63	2.2. Produzir, até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, 10 publicações técnicas sobre recuperação de áreas degradadas, estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas, impactos dos desflorestamentos nos ciclos de nutrientes, nos recursos hídricos e nas emissões de gases de efeito estufa, em modelagem climática e modelagem de dinâmica do desflorestamento, dentre outros.	publicações	3	4	1	2	2	1	10
		64	2.3. Atrair dois especialistas pós-doutores até ( <b>dezembro de</b> ) 2015 nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.	especialistas	2	0	1	0	1	0	2
		65	2.4. Formar, até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, pelo menos 10 mestres e doutores nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.	mestres e doutores formados	2	2	2	2	2	2	10
		66	2.5. Estabelecer, até ( <b>dezembro de</b> ) 2011, o Laboratório de Análise de Compostos Orgânicos Voláteis.	laboratório	2	1	0	0	0	0	1
		67	2.6. Gerar cenários de mudanças climáticas futuras na Amazônia através da produção de, pelo menos, 5 materiais entre relatórios técnicos, teses e dissertações e artigos científicos até ( <b>dezembro de</b> ) 2015.	material produzido	3	1	1	1	1	1	5
		27	Programa 3. Consolidar uma rede de monitoramento ambiental na Amazônia (rede de torres e rede de qualidade da água).	68	3.1. Instalar, até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, quatro novas bases de monitoramento de gases de efeito estufa, de fluxos de energia, vapor de água e gás carbônico na Amazônia.	base instalada	3	0	1	1	1

			69	3.2. Estabelecer, até ( <b>dezembro de</b> ) 2012, um laboratório de recepção, processamento e disseminação de dados da rede de monitoramento.	laboratório	2	0	1	0	0	0	1		
			70	3.3. Realizar, até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, inventários a fim de estimar o estoque de biomassa/carbono em, pelo menos, 50 parcelas permanentes de floresta na Amazônia.	parcelas inventariadas	2	10	10	10	10	10	50		
			28	Programa 4. Contribuir com conjuntos de dados e informações climáticas, hidrológicas, biogeoquímicas e com o desenvolvimento de modelos de funcionamento dos ecossistemas amazônicos.	71	4.1. Disponibilizar, anualmente, no sistema de informações e dados do Programa LBA (LBA/DIS) os dados das redes de torre, de qualidade da água e de estoque e dinâmica de carbono em parcelas permanentes.	Sistema atualizado anualmente	1	1	1	1	1	1	5
			72		4.2. Elaboração, até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, de um modelo que represente os balanços de radiação, partição de energia, hídrico e de carbono de um ecossistema de floresta de terra firme com atmosfera.	publicação do modelo	3	0	0	0	0	1	1	
	29	Programa 5. Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.	73	5.1. Desenvolver, pelo menos, 2 projeto de pesquisa de manejo de baixo impacto em floresta natural até ( <b>dezembro de</b> ) 2015.	projetos desenvolvidos	1	0	1	0	1	0	2		
			74	1.2. Propor até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, pelo menos, duas tecnologias de recuperação de áreas alteradas na Amazônia através de reflorestamento ou estabelecimento de sistemas agrossilviculturais.	tecnologia proposta	2	0	1	0	1	0	2		
			75	1.3. Realizar dois projetos de pesquisa, até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, de avaliação do balanço de carbono e outros nutrientes em sistemas silvipastoris, de integração lavoura-pecuária-floresta e outros sistemas de produção pecuária.	projeto	1	0	1	0	1	0	2		
<b>Eixo Estratégico</b>	<b>NOE</b>	<b>Eixo Específico INPA</b>	<b>NM</b>	<b>Descrição da Meta</b>	<b>Unidade</b>	<b>Peso</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>		
<b>Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social</b>														

**Linha de Ação 1:** Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências.

33	Programa 1. Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.	76	1.1. Divulgar até <b>(dezembro de)</b> 2015, o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo INPA, utilizando, no mínimo, 10 portais de livre acesso as informações.	portais utilizados	3	2	2	2	2	2	2	10	
		77	1.2. Criar e identificar, no mínimo, 10 oportunidades por ano para divulgação de C, T e I em temáticas relacionadas às atividades do INPA.	eventos	2	2	2	2	2	2	2	2	10
		78	1.3. Aumentar o número de ações em, pelo menos 2 por ano, nos projetos de popularização e socialização de informações científica e tecnológicas no INPA.	ações novas	2	2	2	2	2	2	2	2	10
		79	1.4. Promover, até <b>(dezembro de)</b> 2015, três cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.	treinamento	1	0	1	1	1	1	0	0	3
		80	1.5. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais no interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.	treinamento	1	10	10	10	10	10	10	10	50
		81	1.6. Criar e estruturar outras áreas de visitação pública no INPA, incluindo as Reservas Biológicas e Áreas Experimentais, visando a educação e o turismo ecológico, através da Elaboração até <b>(dezembro de)</b> 2013 de um Plano de Estruturação das Áreas de visitação do INPA.	plano	2	0	0	1	0	0	0	0	1
34	Programa 2. Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.	82	1.1. Dar apoio aos esforços regionais para a publicação até <b>(dezembro de)</b> 2015 de, no mínimo, 2 obras de síntese e de consolidação dos fundamentos científicos disponíveis, nacional e internacionalmente, sobre os grandes temas regionais, visando disponibilizá-los para toda a sociedade.	obras publicadas	3	0	0	1	1	0	0	2	
		83	1.2. Produzir anualmente, pelo menos uma obra científica sobre questões amazônicas, direcionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto impressa quanto por meio virtual.	obras publicadas	3	4	1	1	1	1	1	1	5

Eixo 2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social	35	Programa 1. Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica.	84	1.3. Formular e implementar, até <b>(dezembro de)</b> 2013, um Plano Emergencial para modernização da Biblioteca do INPA, incluindo avaliação do estado atual e recomendações para melhoria.	plano	2	0	0	1	0	0	1
			85	1.1. Implantar, no mínimo, 2 Unidades Demonstrativas até dezembro de 2015 com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA em comunidades no interior da Amazônia, acompanhando e avaliando os resultados e impactos sociais e econômicos.	Unidades implantadas	2	0	0	1	1	0	2
			86	1.2. Elaborar, até <b>(dezembro de)</b> 2013, um Plano Institucional de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA.	plano	2	0	0	1	0	0	1
			87	1.3. Articular até <b>(dezembro de)</b> 2015, pelo menos, 4 reuniões de trabalho com órgãos governamentais do município, do estado e da união, visando à divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica.	reunião	2	2	0	1	0	1	4

### 3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica					2012 (previsão)		
			2007	2008	2009	2010	2011	1º semestre	2º semestre	Total
<b>1. IPUB – Índice de Publicações</b>	Pub/téc	3	0,33	0,31	0,28	0,40	0,42	0,15	0,35	0,50
<b>2. IG PUB – Índice Geral de Publicações</b>	Pub/téc	3	1,84	1,67	2,55	3,48	3,80	0,82	1,98	3,80
<b>3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</b>	Nº	3	42	73	37	42	45	22	20	42
<b>4. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</b>	Nº	3	108	118	130	137	143	70	80	150
<b>5. PPBD – Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</b>	Nº/téc	3	1,02	0,98	1,55	1,55	1,60	1,25	0,35	1,60
<b>6. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos</b>	Nº/téc	2	0,21	0,12	1,2	1,25	1,50	0,30	1,20	1,50
<b>7. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</b>	Nº/téc	3	1,95	1,95	2,2	1,95	2,5	1,5	1,0	2,5
<b>8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Orientação Científica</b>	Nº/téc	1	3,95	3,94	4,41	5	4	2	2	4
<b>9. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais</b>	%	3	27	39	12,14	13	20	14	33	23
<b>10. ETCO - Eventos Técnico Científicos Organizados</b>	Nº	3	200	258	338	418	440	139	323	462
<b>11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão</b>	Serv/téc	3	49,67	46,7	49,99	120,51	130	53	84	137
<b>12. IPMDC - Índice de Produção de Material Didático Científicos</b>	Nº/téc	2	2,21	2,2	2,42	2,91	3,35	1,5	3,2	4,7
<b>13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas</b>	%	3	9,2	8	9,3	5,4	8	4,0	4,0	8,0
<b>14. IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas, Identificados nas Coleções</b>	%	3	14,5	8,7	13,2	10	8	4,0	4,0	8,0
<b>Administrativo-Financeiros</b>										
<b>15. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</b>	%	2	34	28	40	48	55	40	50	55
<b>16. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC</b>	%	1	45	34	47	16	16	30	50	40
<b>17. IEO - Índice de Execução Orçamentária</b>	%	3	113	86	77	82	90	26	74	98
<b>Recursos humanos</b>										
<b>18. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</b>	%	2	1	2,67	2,2	1,7	2	2	2	2
<b>19. PRB - Participação Relativa de Bolsistas</b>	%	1	90	92	74	79	70	70	80	75
<b>20. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</b>	%	1	30	37	38	50	38	38	38	38
<b>Inclusão Social</b>										
<b>21. IIS - Índice de Inclusão Social</b>	%	3	0,15	0,59	0,46	0,55	0,58	0,45	0,13	0,58

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
<b>I. Diretrizes Operacionais</b>													
<b>Tecnologia de Informação e Comunicação</b>	1	Diretriz 1: Fortalecer e ampliar as atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no INPA	1	Criar e implementar, até <b>(dezembro de)</b> 2011, um comitê gestor de TIC no INPA.	comitê	1	1	0	0	0	0	1	
			2	Criar e implementar, até <b>(dezembro de)</b> 2011, uma política institucional de uso dos recursos de TIC	política	2	1	0	0	0	0	0	1
			3	Normatizar, até <b>(dezembro de)</b> 2012, uma política institucional de dados e metadados.	política	2	0	1	0	0	0	0	1
			4	Implementar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, uma política institucional de segurança de dados e informação.	política	3	0	0	0	0	0	1	0
			5	Reformular e atualizar, até <b>(dezembro de)</b> 2012, o site do INPA tornando-o disponível em, pelo menos, dois idiomas.	site	1	0	1	0	0	0	0	0
<b>II. Diretrizes Administrativo-Financeiras</b>													
<b>Gestão de Pessoal</b>	2	Diretriz 1: Estabelecer um Programa visando a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.	6	Avaliar e atualizar, até <b>(dezembro de)</b> 2012, o Programa de Integração e Assistência Social ao Servidor incluindo os Servidores lotados nos Núcleos Regionais, Estações e Reservas.	programa atualizado	3	0	1	0	0	0	0	1
			7	Criar mecanismo, até <b>(dezembro de)</b> 2012, de acompanhamento e integração dos servidores	mecanismo criados	1	0	1	0	0	0	0	0

	lotados nos Núcleos Regionais								
<b>8</b>	Implantar até dezembro de 2012 um Sistema de Segurança do Trabalho	Sistema implantado	3	0	1	0	0	0	1
<b>9</b>	Estabelecer, até <b>(dezembro de) 2013</b> , um mecanismo único de gerenciamento das informações funcionais dos servidores	sistema unificado	2	0	0	1	0	0	1
<b>10</b>	Formular e implementar, até <b>(dezembro de) 2012</b> , o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida dos Servidores, incluindo ações de medicina preventiva	programa	3	0	1	0	0	0	1
<b>11</b>	Realizar Pesquisas de Clima Organizacional nos 3 Campi do INPA e implementar, no mínimo, 30% das recomendações propostas até <b>(dezembro de) 2014</b>	% recomendações implementadas	3	0	0	10	20	0	30
<b>3</b>	Diretriz 2: Ampliar e fortalecer o Programa de Capacitação de Servidores								
<b>12</b>	Reformular e atualizar, até <b>(dezembro de) 2012</b> , o Programa de Desenvolvimento Institucional de Recursos Humanos (PDIRH)	programa atualizado	3	0	1	0	0	0	1
<b>13</b>	Elaborar, até dezembro de 2012, o Plano de Capacitação Institucional com vigência até <b>(dezembro de) 2015</b> priorizando os Focos Institucionais e a nova estrutura organizacional do INPA.	plano	3	0	1	0	0	0	1

		<b>14</b>	Investir, no mínimo em 25% dos servidores por ano, em atualização na área de gestão, planejamento e política de C, T e I.	% servidores capacitados	1	25	25	25	25	25	100
		<b>15</b>	Implementar e priorizar ações de desenvolvimento pessoal com a participação e intercâmbio de, no mínimo, 20 servidores por ano em centros avançados em gestão e pesquisa nacional e internacional.	servidores capacitados	1	11	20	20	20	20	100
		<b>16</b>	Promover a capacitação em nível de pós-graduação de, pelo menos, 3 servidores da área de gestão em C, T e I por ano, através de parcerias com instituições ligadas a gestão pública	servidores inscritos	2	3	3	3	3	3	15
		<b>17</b>	Formalizar, até <b>(dezembro de)</b> 2012, o Programa de capacitação de gestores e líderes do INPA	programa	3	0	1	0	0	0	1
		<b>18</b>	Formar, até <b>(dezembro 2015)</b> , pelo menos 10 servidores multiplicadores do conhecimento. <b>(Meta modificada)</b> Formar, até dezembro de 2015, pelo menos 25 servidores formadores de multiplicadores do conhecimento. <b>(Meta atual)</b>	servidores formados	2	0	10	5	2	5	25
<b>4</b>	Diretriz 3. Implementar o Sistema Institucional de Gestão por Competência	<b>19</b>	Constituir até <b>(dezembro de)</b> 2011 um Grupo de Apoio á implantação do sistema de Gestão por Competência no INPA	Grupo instituído	2	0	1	0	0	0	1

			20	Consolidar, até ( <b>dezembro de</b> ) 2015, o Sistema de Gestão por Competências com a implantação do banco de dados de competências, habilidades e atitudes dos servidores do INPA.	banco de dados implantado	3	0	0	0	0	1	1
<b>Gestão de Processos Administrativos</b>	5	Diretriz 1. Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA	21	Elaboração de um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até ( <b>dezembro de</b> ) 2014.	manual	2	0	0	0	1	0	1
	6	Diretriz 2. Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos.	22	Reativar, até ( <b>dezembro de</b> ) 2012, um grupo técnico para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros e identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento.	grupo	1	0	1	0	0	0	1
<b>Gestão Organizacional</b>	7	Diretriz 1. Inserir o INPA no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização – GESPÚBLICA, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País.	23	Instituir, até ( <b>dezembro de</b> ) 2011 ( 2012), Grupo Técnico Institucional para avaliar as recomendações do GESPÚBLICA no âmbito do INPA.	grupo	2	0	1	0	0	0	1
			24	Elaborar, até ( <b>dezembro de</b> ) 2012, instrumento com recomendações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo INPA à sociedade baseado nas recomendações e experiências do GESPÚBLICA.	instrumento	3	0	1	0	0	0	1
	8	Diretriz 2. Implantar a Carta de Serviços ao Cidadão no âmbito do INPA, segundo Decreto N° 6.932, de 11 de agosto de 2009.	25	Criar, até ( <b>dezembro de</b> ) 2012, Grupo de Trabalho Institucional a fim de adequar a Carta de Serviço ao Cidadão dentro do INPA.	grupo	2	0	1	0	0	0	1

	9	Diretriz 3. Consolidação dos Focos Institucionais do INPA através da gestão e avaliação dos Grupos de Pesquisa.	26	Formular, até <b>(dezembro de)</b> 2012, um diagnóstico da situação atual dos Grupos de Pesquisa do INPA quanto a sua produtividade, sobreposição, representatividade, relevância estratégica, em consonância com a missão do INPA e seu PDU, entre outros aspectos.	diagnóstico	1	0	1	0	0	0	1
Infraestrutura	10	Diretriz 1. Recuperar e modernizar a infraestrutura dos Núcleos de Pesquisas do INPA em Roraima, Rondônia e Acre.	27	Recuperar, até <b>(dezembro de)</b> 2013, infraestrutura predial do Núcleo de Roraima.	núcleo recuperado	3	0	0	1	0	0	1
			28	Finalizar, até <b>(dezembro de)</b> 2012, as obras de reforma dos Núcleos de Rondônia e Acre.	núcleo reformado	3	1	1	0	0	0	2
	11	Diretriz 2. Aperfeiçoar a gestão da infraestrutura física do INPA	29	Regularizar os bens imóveis urbano, rural sob guarda do INPA até <b>(dezembro de)</b> 2012	% imóveis regularizados	3	50	50	0	0	0	100
			30	Regularizar, anualmente, o sistema de alienação de bens inservíveis do INPA, dando baixa patrimonial anualmente em, pelo menos, 70% desses mesmos bens	% de bens alienados	2	70	70	70	70	70	70
			31	Regularizar, anualmente, o controle institucional sobre equipamentos alocados por projetos e convênios a fim de garantir sua manutenção	controle regularizado	1	1	1	1	1	1	5

### 3.3 Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Projeto Estruturante 1. Implantar a Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica, em consonância com a Portaria Interministerial nº 842, de 27 de dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)	1	1. Elaborar, até <b>(dezembro de)</b> 2012, um Plano de Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica para o INPA, abrangendo adequação de políticas públicas, capacitação de pessoal, gerenciamento, articulação interinstitucional, aquisição de equipamentos, atendimento a normas e técnicas, entre outras.	plano	3	0	1	0	0	0	1
	2	2. Estruturar, até <b>(dezembro de)</b> 2014, o Laboratório de Certificação de Produtos Naturais.	laboratório estruturado	2	0	0	0	1	0	1
	3	3. Capacitar servidores através da oferta de, pelo menos, 2 cursos por ano na área técnico científica e gerencial envolvendo a Certificação de Produtos Naturais.	cursos	1	0	3	3	2	2	10
Projeto Estruturante 2. Consolidar a atuação do INPA como referência regional em análises de alimentos e segurança alimentar e nutricional para a Amazônia.	4	1. Construção do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional, até <b>(dezembro de)</b> 2015.	centro construído	3	0	1	0	0	0	1
	5	2. Estruturar os laboratórios de análise de alimentos do INPA, até <b>(dezembro de)</b> 2015, com vistas a sua certificação.	laboratório estruturado	2	0	1	1	1	1	4
	6	3. Elaborar até <b>(dezembro de)</b> 2015, pelo menos, 2 protocolos científicos para a prevenção de processos carência alimentar na região amazônica.	protocolos	2	0	1	0	0	1	2
	7	4. Analisar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, pelo menos 9000 nutrientes em 100 alimentos da Amazônia, em triplicata, correspondendo 9000 análises nutricionais.	alimentos analisados	1	20	20	20	20	20	100
Projeto Estruturante 3. Consolidar a cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	8	1. Avaliar e fortalecer, até <b>(dezembro de)</b> 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA, observando os focos institucionais do INPA.	convênios	%	20	20	20	40	0	100

9	2. Ampliar as ações de inovação tecnológica do INPA promovendo, até <b>(dezembro de)</b> 2013, pelo menos quatro convênios com órgãos públicos e privados de estados amazônicos, visando à implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Ocidental.	convênios	2	0	2	2	0	0	4
10	3. Apresentar, até <b>(dezembro de)</b> 2015, pelo menos duas propostas de cooperação às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I, que tenham por foco a ampliação do conhecimento sobre à Amazônia.	protocolos	2	0	2	0	0	0	2
11	4. Estabelecer, até <b>(dezembro de)</b> 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em pesquisa e desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo o OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).	programa	1	0	1	0	0	0	1

**Anexo 4.**

**Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão**

#### Anexo 4.

### Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do INPA, frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os indicadores.

Caberá à SCUP/MCTI a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do INPA, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas chaves relacionadas à obtenção de resultados dos EIXOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2011-2015, conforme Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1:

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
$\geq 91$	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
$\leq 49$	0

**Tabela 1.** Resultados observados e notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o INPA, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos dos indicadores foram negociados com a SCUP/MCTI e estão relacionados na Tabela 2;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme mostra a Tabela 3.

<b>INDICADORES</b>	<b>Pesos</b>
<b>Físicos e Operacionais</b>	
<b>01. IPUB – Índice de Publicações</b>	<b>3</b>
<b>02. IGPUB – Índice Geral de Publicações</b>	<b>3</b>
<b>03. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</b>	<b>3</b>
<b>04. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</b>	<b>3</b>
<b>05. PPBD – Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos</b>	<b>3</b>
<b>06. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos</b>	<b>2</b>
<b>07. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</b>	<b>3</b>
<b>08. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Orientação Científica</b>	<b>3</b>
<b>09. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais</b>	<b>1</b>
<b>10. ETCO - Eventos Técnico Científicos Organizados</b>	<b>3</b>
<b>11. ICE - Índice de Comunicação e Extensão</b>	<b>3</b>
<b>12. IPMDC - Índice de Produção de Material Didático Científicos</b>	<b>3</b>
<b>13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas</b>	<b>2</b>
<b>14. IEIC - Índice de Espécimens Incorporadas, Identificados nas Coleções</b>	<b>3</b>
<b>Administrativo-Financeiros</b>	
<b>15. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</b>	<b>2</b>
<b>16. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC</b>	<b>1</b>
<b>17. IEO - Índice de Execução Orçamentária</b>	<b>2</b>
<b>Recursos Humanos</b>	
<b>18. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</b>	<b>2</b>
<b>19. PRB - Participação Relativa de Bolsistas</b>	<b>-</b>
<b>20. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</b>	<b>-</b>
<b>Inclusão Social</b>	
<b>21. IIS - Índice de Inclusão Social</b>	<b>2</b>

**Tabela 2.** Valores dos pesos dos indicadores pactuados

<b>PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>De 9,6 a 10</b>	<b>A - EXCELENTE</b>
<b>De 9,0 a 9,5</b>	<b>B - MUITO BOM</b>
<b>De 8,0 a 8,9</b>	<b>C - BOM</b>
<b>De 6,0 a 7,9</b>	<b>D - SATISFATÓRIO</b>
<b>De 4,0 a 5,9</b>	<b>E - FRACO</b>
<b>&lt; que 4,0</b>	<b>F - INSUFICIENTE</b>

**Tabela 3.** Pontuação global e respectivos conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao INPA para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do INPA, providas pelo MCTI/SCUP.

## **Apêndice**

## CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

### Físicos e Operacionais

#### 01. IPUB - *Índice de Publicações*

**IPUB = NPSCI / TNSE**

**Unidade:** N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

**NPSCI** = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.*

#### 02. IGPUB - *Índice Geral de Publicações*

**IGPUB = NGPB / TNSE**

**Unidade:** N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

**NGPB** = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

**TNSE** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** *Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.*

#### 03. PPACI - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional*

**PPACI = NPPACI**

**Unidade:** N°, sem casa decimal

**NPPACI** = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

**Obs:** Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

**Obs:** As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

#### **04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional**

**PPACN = NPPACN**

**Unidade:** N°, sem casa decimal.

**NPPACN** = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

**Obs:** Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.

**Obs:** As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.

#### **05. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos**

**PPBD = PROJ / TNSEp**

**Unidade:** N°, com duas casas decimais.

**PROJ** = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

**TNSEp** =  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

## **06. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos**

$$\text{PcTD} = \text{NPTD} / \text{TNSE}_t$$

**Unidade:** N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

**NPTD** = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

**TNSE<sub>t</sub>** = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquis., tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

**Obs:** *Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.*

## **07. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas**

$$\text{IODT} = [ (\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1) ] / \text{TNSE}_o$$

**Unidade:** N°

**NTD** = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

**NDM** = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

**NME** = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

**TNSE<sub>o</sub>** = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI.

## **08. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica**

$$\text{IEVIC} = \text{NE} / \text{TNSE}_B$$

**Unidade:** N° de estudantes por técnico, com duas casas decimais.

**NE** = N° de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

**TNSE<sub>B</sub>** =  $\sum$  dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

## **09. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais**

**IPVCI = ( PCPI / NTPCCI ) \* 100**

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**PCPI** = N° de trabalhos em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio tendo pesquisador do Instituto como primeiro autor.

**NTPCCI** = N° total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

## **10. ETCO – Eventos Técnico Científicos Organizados**

**ETCO** = [ (N° de Congressos \* 3) + (N° de Cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos \* P) + (N° de Palestras \* 1) ]

**Unidade:** N°

**P** = Peso

(até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; + de 40 horas = 3)

## **11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão**

**ICE** = N° de Projetos x 3 + N° de Exposições (locais e em outros Estados) x 2 + (comunicados externos + comunicados internos + lançamento de livros + apresentação de eventos + produtos de divulgação visual) x 1

**Unidade:** N° de itens por técnico, com duas casas decimais.

**FBC** = N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Divisão de Comunicação, Educação Ambiental, Editoração e Divisão de Propriedade Intelectual e Negócios.

**Pesos:**

Projetos – Peso 3

Exposições = Peso 2

Demais itens – Peso 1

**N° de Projetos** = Projetos de educação em ciências, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na Coordenação de Pesquisas (COPE).

**N° de Exposições** = Exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos garantidos para sua montagem.

## 12. IPMDC - Índice de Produção de Material Didático Científicos

**IPMDC** = (Nº de periódicos e livros\*3) + (Nº de Mat. Didáticos e Multimídia\*2) / FBC  
Unidade: Nº de itens por técnico, com duas casas decimais

**FBC** = Nº de funcionários, bolsistas e cedidos, vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

**Obs:**  $IPMDC = \{N^\circ \text{ de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados } \times 3\} + \{N^\circ \text{ de materiais didáticos especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc. produzidos)} + \{N^\circ \text{ de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados } \times 2\}$ .

## 13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

**IMCC** = NECC / NTCC \* 100

Unidade: %, sem casa decimal

**NECC** = Nº de espécies registradas para cada coleção / Nº total de registros em cada coleção no período [ Somatório; (N.º Coletas Coleção i / Total Coleção i) ]

**NTCC** = Nº Total de Coleções Científicas da UP.

**Obs:** como nº de espécimens de cada coleção, é mantido o valor do ano nos dois semestres

## 14. IEIC - Índice de Espécimens Incorporados e Identificados nas Coleções

**IEIC** = IICC / NTCC \* 100

Unidade: %

**IICC** = Nº de Registros identificados para cada Coleção no período / Nº total de Registros em cada Coleção, no período.

**NTCC** = Nº de Coleções Científicas da UP.

## Administrativo-Financeiros

## 15. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

**APD** = [1 - (DM / OCC)] \* 100

Unidade: %, sem casa decimal.

**DM** =  $\sum$  das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

**Obs:** Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

#### **16. IEO - Índice de Execução Orçamentária**

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCC}_e * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**VOE** =  $\sum$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

**OCC<sub>e</sub>** = Limite de Empenho Autorizado.

#### **17. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC**

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**RPT** = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

**Obs:** Na receita própria total (RPT) devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

### **Recursos Humanos**

#### **18. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento**

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**ACT** = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

**Obs:** *Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.*

#### **19. PRB - Participação Relativa de Bolsistas**

$$\text{PRB} = [ \text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS}) ] * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**NTB** =  $\Sigma$  dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

**NTS** = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

#### **20. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado**

$$\text{PRPT} = [ \text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS}) ] * 100$$

**Unidade:** %, sem casa decimal.

**NPT** =  $\Sigma$  do pessoal terceirizado, no ano.

**NTS** = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

### **Inclusão Social**

#### **21. IIS - Índice de Inclusão Social**

$$\text{IPMCS} = \text{NPMCS} / \text{TNSE}$$

**Unidade:** %, sem casa decimal

**NPMCS** = número de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população